



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

MARCONDES DE AQUINO LEITE

**RELATÓRIO TÉCNICO – REPORTAGEM MULTIMÍDIA
EPIDEMIA SILENCIOSA: OS DESAFIOS DE ALUNOS QUE LIDAM COM A
DEPRESSÃO NA UFAL**

Maceió/AL

2023

MARCONDES DE AQUINO LEITE

**RELATÓRIO TÉCNICO – REPORTAGEM MULTIMÍDIA
EPIDEMIA SILENCIOSA: OS DESAFIOS DE ALUNOS QUE LIDAM COM A
DEPRESSÃO NA UFAL**

Relatório Técnico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Jornalismo, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Priscila Muniz de Medeiros

Maceió/AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Leite Marcondes de Aquino.

Relatório técnico - reportagem multimídia Epidemia silenciosa : os desafios de alunos que lidam com a depressão na UFAL / Marcondes de Aquino Leite. – 2023.

35 f. : il.

Orientadora: Priscila Muniz de Medeiros.

Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 31-33.

Apêndices: f. 34-35.

1. Depressão. 2. Webjornalismo. 3. Saúde mental. 4. Reportagem multimídia. I. Título.

CDU: 070: 613.86

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi uma luta árdua. O fardo seria ainda mais pesado se não tivesse contado com a ajuda de pessoas maravilhosas. Quero agradecer primeiramente a Deus, a quem rogo e questiono muitas vezes sobre os grandes sofrimentos da vida. À Maria, mãe de Jesus, pela intercessão e bênçãos, bem como ao padre Cícero por também ajudar-me nos momentos de desesperança.

Agradeço aos meus pais Vicência e Manoel, ao meu irmão Marcos, à minha irmã Maria e ao meu sobrinho Luiz Arthur. À tia Maria Quitéria pela ajuda financeira durante os meus tempos do Instituto Federal de Palmeira dos Índios. Ao meu namorado André Luiz por sempre estar ao meu lado, em todos os momentos, me incentivando a seguir e a lutar por melhorias.

Sou grato também à tia Francisca, carinhosamente conhecida como tia Tiquinha, pelos cuidados durante a minha infância. Não é à toa que eu a considero minha segunda mãe. Aproveito também para estender essa gratidão à sua mãe e minha querida e amada avó Sebastiana (*In memoriam*). Ah, vó, tu bem sabes o quanto a chamei nos momentos de sofrimento. Sua partida há 20 anos deixou um vazio enorme no meu peito. Tu sabes mais que ninguém o quanto já chorei por não tê-la mais ao meu lado.

Sou grato à Residência Universitária da Ufal por ter me acolhido. Às tias e aos tios do Restaurante Universitário pelas refeições saborosas e nutritivas. Ao pessoal da limpeza por zelar da nossa instituição, assim como a todos que fazem parte dessa comunidade acadêmica.

Agradeço à professora Priscila Muniz de Medeiros por aceitar fazer parte dessa orientação. Aproveito também para agradecer aos outros integrantes da banca: professora Magnólia Rejane e professor Marcelo Robalinho.

Por fim, sou grato à universidade pública e gratuita. Ao presidente Lula por, ao longo dos seus mandados, ter investido na ampliação de Instituições Federais de Ensino, iniciativa que possibilitou a chegada de milhões de brasileiros das classes mais baixas ao ensino superior.

RESUMO

Epidemia silenciosa: os desafios de alunos que lidam com a depressão na Ufal, é uma reportagem multimídia que conta a trajetória acadêmica de quatro universitários diagnosticados com o transtorno psiquiátrico. O conteúdo pretende cumprir o papel democrático do jornalismo na discussão de pautas sociais — neste caso, abordando os dilemas enfrentados por estudantes que desejam conquistar o diploma, ao mesmo tempo em que lutam por sobrevivência, atingidos por sintomas como tristeza profunda, insônia, falta de concentração e pensamentos suicidas. O tema surge como uma ideia consciente de que pautas relacionadas à saúde mental devem ser constantemente levantadas e discutidas, independente de campanhas como o *Janeiro Branco*, que alerta para os cuidados com a saúde mental, e o *Setembro Amarelo*, que conscientiza sobre a prevenção ao suicídio. Neste período, em que especialistas já classificam a depressão como o “mal do século” e que a ciência registra um aumento significativo nos casos de ansiedade e depressão, desde a pandemia de Covid-19, é válido destacar que o tema se torna ainda mais importante. A reportagem utiliza a internet como ferramenta para a propagação do conteúdo educativo que o tema propõe, visto que o ambiente on-line proporciona mais recursos e interatividade. A reportagem aponta para a necessidade de uma consciência coletiva, especialmente dentro do ambiente acadêmico, a qual o respeito, empatia e compaixão sejam priorizados e, desta forma, o indivíduo com depressão ou qualquer outro transtorno mental seja acolhido e possa desfrutar de seus direitos enquanto cidadão e universitário.

Palavras-chave: Depressão. Webjornalismo. Saúde mental. Reportagem multimídia.

ABSTRACT

Silent epidemic: the challenges of students dealing with depression at Ufal, is a multimedia report that tells the academic trajectory of four university students diagnosed with the psychiatric disorder. The content aims to fulfill the democratic role of journalism in discussing social issues — in this case, addressing the dilemmas faced by students who want to earn their diploma, at the same time as they fight for survival, affected by symptoms such as deep sadness, insomnia, lack of concentration and suicidal thoughts. The theme emerges as a conscious idea that issues related to mental health must be constantly raised and discussed, regardless of campaigns such as White January, which raises awareness about mental health care, and Yellow September, which raises awareness about the prevention of suicide. In this period, when experts already classify depression as the “evil of the century” and science records a significant increase in cases of anxiety and depression, since the Covid-19 pandemic, it is worth highlighting that the topic becomes even more important. The report uses the internet as a tool to disseminate the educational content that the topic proposes, as the online environment provides more resources and interactivity. The report points to the need for a collective conscience, especially within universities, in which respect, empathy and compassion are prioritized and, in this way, individuals with depression or any other mental disorder are welcomed and can enjoy their rights as citizens. and university.

Keywords: Depression. Web journalism. Mental health. Multimedia reporting.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Demonstrativo do número de habitantes no município de Pindoba.....	12
FIGURA 2 – Demonstrativo do número de alunos matriculados na Ufal em 2023.1..	12
FIGURA 3 – Percentual de graduandos com dificuldades emocionais em 2018.....	13
FIGURA 4 – Malu Ramos é diagnosticada com depressão desde os 15 anos.....	20
FIGURA 5 – Janrleson Ferro evadiu à Ufal por conta da depressão.....	20
FIGURA 6 – Luan Santos teve atraso na conclusão do curso por complicações da depressão.....	21
FIGURA 7 – Benan Moraes fez uso de medicação psiquiátrica para tratar a enfermidade.....	22

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perguntas à especialista.....	34
APÊNDICE B – Perguntas aos universitários.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	15
2.1 GERAL.....	15
2.2 ESPECÍFICOS.....	15
3 METODOLOGIA	16
4 PAUTA	18
4.1 DIFICULDADES PRÉ-PRODUÇÃO.....	18
4.1 A REPORTAGEM.....	19
4.2 ENTREVISTAS E PERSONAGENS	20
5 JORNALISMO MULTIMÍDIA	24
6 DESMISTIFICANDO A DEPRESSÃO	26
7 NISE DA SILVEIRA E A ARTETERAPIA	29
8 CONCLUSÃO	30
9 REFERÊNCIAS	31
10 APÊNDICES	34

INTRODUÇÃO

Este Relatório Técnico aborda a realização da reportagem multimídia denominada *EPIDEMIA SILENCIOSA: OS DESAFIOS DE ALUNOS QUE LIDAM COM A DEPRESSÃO NA UFAL*. O acesso à reportagem completa pode ser feito por meio do seguinte endereço eletrônico:

<https://ciberexperimental.wordpress.com/2023/11/10/epidemia-silenciosa-os-desafios-de-alunos-que-lidam-com-a-depressao-na-ufal/>. O trabalho integra o gênero jornalístico reportagem e tem por objetivo cumprir o papel do jornalismo em defesa das causas sociais. O trabalho apresenta o relato de quatro universitários diagnosticados com depressão, diante das dificuldades enfrentadas para lidar com os sintomas desta doença psiquiátrica, enquanto tentam, diariamente, concluir o curso e preservar o bem-estar físico, mental e emocional.

A reportagem pretende se aprofundar no assunto com detalhamento, destacando os cuidados com a saúde mental ante a uma série de compromissos acadêmicos, o que pode potencializar ou desencadear algum grau de ansiedade e depressão.

Por conta da complexidade desta pauta, especialmente porque o tema trata-se de um problema social de saúde pública, enfatizamos que o texto analisa o sofrimento por trás de um transtorno psiquiátrico negligenciado há décadas no país, assim como tantos outros transtornos mentais, na qual os portadores, tratados como bichos, foram vítimas do maior genocídio do Brasil, como expôs Daniela Arbex no livro “Holocausto Brasileiro” (2013).

Cerca de 70% não tinham diagnóstico de doença mental. Eram epiléticos, alcoolistas, homossexuais, prostitutas, gente que se rebelava, gente que se tornara incômoda para alguém com mais poder. Eram meninas grávidas, violentadas por seus patrões, eram esposas confinadas para que o marido pudesse morar com a amante, eram filhas de fazendeiros as quais perderam a virgindade antes do casamento. Eram homens e mulheres que haviam extraviado seus documentos. Alguns eram apenas tímidos. Pelo menos trinta e três eram crianças. (ARBEX, 2013, p. 14).

Considerando que é dever do jornalismo o compromisso com a informação verídica, é por meio da confiabilidade dos fatos, também, que veículos de comunicação se tornam ‘porta voz’ para que estigmas sociais sejam quebrados,

especialmente no ambiente escolhido para a veiculação da reportagem, visto que as transformações tecnológicas trouxeram uma série de recursos atrativos, capaz de ‘fisgar a atenção’ do público para um conteúdo repleto de dados e elementos multimídia.

No jornalismo interpretativo, a compreensão do assunto é mais importante que o seu conhecimento. Portanto, para a pesquisa, fez-se necessário análise, estudo, investigação e explicação do tema. Para Marques de Melo (1985, apud. OLIVEIRA & SEIXAS, 2011), a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística.

A análise minuciosa e os estudos do tema, que antecedem a pesquisa de campo com os universitários e especialistas, cumpre um dos papéis cruciais deste gênero, colhendo informações de conhecimento público para aprofundá-las. Portanto, leva mais tempo que a elaboração das notícias, como explicou Muniz Sodré e Adriana Ferrari na obra “Técnica de Reportagem – Notas Sobre a Narrativa Jornalística” (1986).

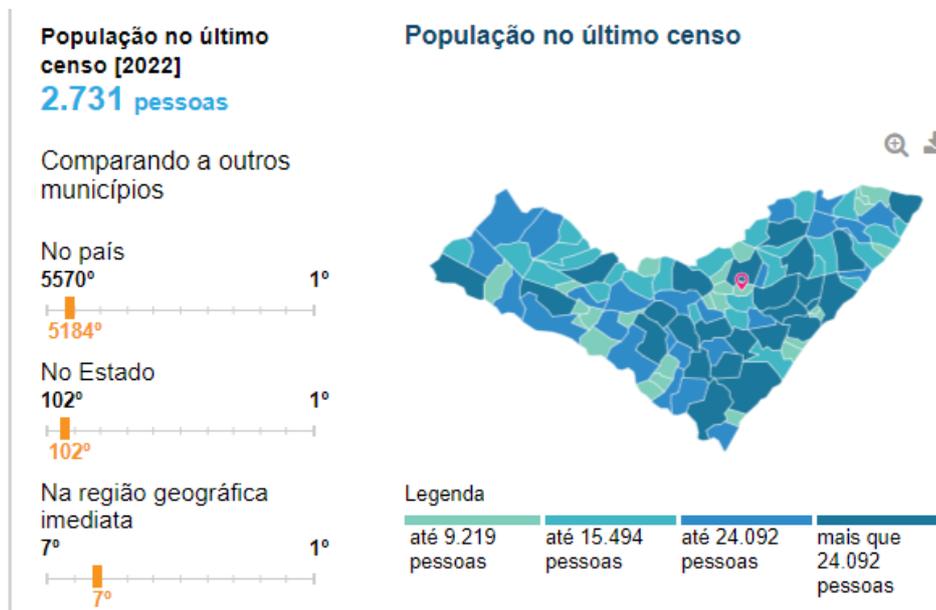
Fator determinante para a circulação de uma notícia é o tempo: o fato deve ser recente e o anúncio do fato, imediato. Este é um dos principais elementos de distinção entre a notícia e outras modalidades de informações. Aqui, talvez, um aspecto importante ao diferenciar notícia de reportagem: a questão da atualidade. Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que o seu teor seja eminentemente informativo. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.18)

Salientamos que os universitários entrevistados para a construção da reportagem forneceram informações verdadeiras. Todos têm plena consciência da proposta de uma reportagem educativa, alinhada ao compromisso ético-social do jornalismo. Em função disto, os universitários deverão ter acesso à reportagem, para que disseminem a mensagem de empoderamento ao falarem de temas delicados – a saber, pensamento suicida e luta por sobrevivência.

Se fez necessário fazer um recorte para a análise do problema. À época da pesquisa, a Ufal, por meio da Pró-reitoria Estudantil (Proest), disse que não possuía nenhum dado quantitativo sobre estudantes diagnosticados com depressão matriculados na instituição, mas informou que possui um sistema onde os alunos

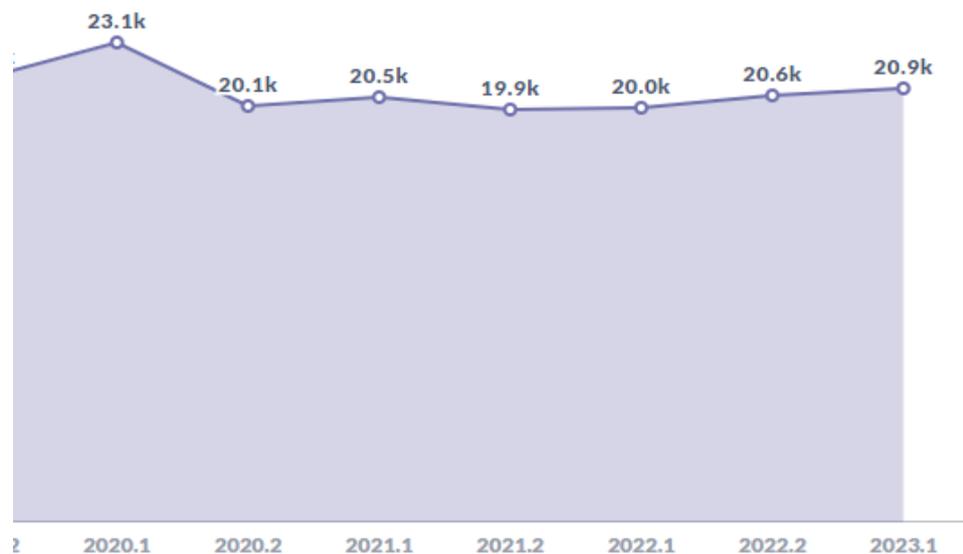
podem ser atendidos por psicólogos para orientação ou possível encaminhamento ao SUS.

Figura 1 – Demonstrativo do número de habitantes no município de Pindoba
Na figura é possível observar os dados do IBGE referentes ao último censo aplicado no município alagoano de Pindoba, que possui 2.731 habitantes.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Figura 2 – Demonstrativo do número de alunos matriculados na Ufal em 2023.1
Na figura é possível observar o quantitativo de alunos matriculados na Ufal no primeiro semestre de 2023, conforme dados fornecidos pela própria instituição.



Fonte: Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

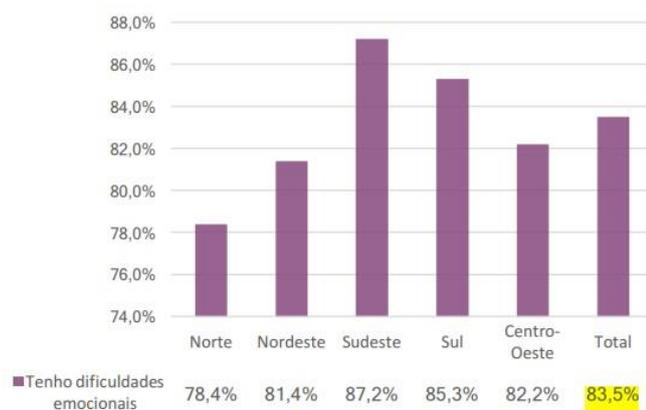
Segundo dados divulgados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em junho de 2023, a menor cidade de Alagoas é Pindoba, no Agreste, com 2.731 habitantes.

Quando comparado com o quantitativo de alunos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a diferença é grande. Conforme dados fornecidos pela própria universidade, a instituição conta com aproximadamente 20 mil alunos matriculados na graduação.

Em 2018, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) realizou uma pesquisa com 424 mil entrevistas sobre o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação das universidades federais. Desses, (83,5%) declarou que teve alguma dificuldade emocional; e (63,6%), sofreu de ansiedade. Ainda segundo a pesquisa, em 2014, (6,38%) dos graduandos disseram ter ideias de morte, enquanto em 2018 já eram 10,8%.

Figura 3 – Percentual de graduandos com dificuldades emocionais em 2018
Dados são da Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural das Instituições Federais de Ensino Superior

Gráfico 6-8: Percentual de graduandos (as) com relato de dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, por região geográfica de *campus* - 2018 (%)



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior, 2018.

Fonte: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas sofrem com depressão em todo o mundo. Desse total, menos de 10% dos pacientes recebem tratamento. No Brasil, 11,5 milhões de pessoas lidam com a doença. Esses números colocam o país na 5ª posição com mais casos em todo o planeta.

Os dados apresentados reforçam que o Brasil já vive uma epidemia silenciosa, onde o adoecimento mental é capaz de apagar a tonalidade da vida de algumas pessoas e roubar seus sonhos, contribuindo, desta forma, para um baixo desempenho nas atividades acadêmicas, profissionais e provocando uma instabilidade nas relações interpessoais e afetivas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral: Realizar uma reportagem multimídia sobre os impactos negativos da depressão entre alunos de graduação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

2.2 Específicos:

- Relatar os desafios enfrentados pelos alunos que têm depressão na UFAL;
- Mostrar de que forma a doença tem prejudicado o desempenho desses discentes;
- Aumentar a conscientização sobre saúde mental entre universitários;
- Apresentar a visão de um profissional sobre como a universidade pode ajudar esses graduandos;
- Mostrar meios onde esses estudantes podem pedir ajuda;
- Gerar debate reflexivo sobre como a gestão da Ufal pode melhorar o acompanhamento de alunos que sofrem de depressão ou outro transtorno mental;

3 METODOLOGIA

Com o intuito de ampliar um debate plural e desafiador sobre a depressão, o gênero jornalístico reportagem surgiu como uma ferramenta ideal para que os dilemas dos universitários com esta enfermidade fossem narrados – a partir da pauta, que carrega riqueza de detalhes e observação minuciosa do tema. Através dos recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos, a saber – a multimídia, esse processo resultou em um conteúdo de webjornalismo.

Neste projeto experimental, fez-se necessário a produção de conteúdo para as mídias, já que o webjornalismo cobra por riqueza de detalhes e informações. Para ilustrar a reportagem, texto, fotos, vídeo, links, hiperlinks e gráficos compõem este produto. A escolha deste gênero surgiu ainda no processo de pesquisa e entrevistas, com o objetivo de tornar o assunto mais atrativo para os consumidores. Por meio da interatividade do mundo on-line, os internautas podem ler a reportagem e compartilhar com terceiros, expandindo o debate para outros lugares, onde pessoas de diferentes idades, classes sociais e culturas poderão ter acesso ao conteúdo.

Uma das dificuldades para a construção e desenvolvimento da pauta foi encontrar o tom ideal para transformar relatos pessoais, carregados de dor, em texto jornalístico. Conforme informaram os entrevistados à época da apuração e gravações, quem tem depressão passa por um processo de falecimento de si mesmo; o mundo perde a cor; e qualquer problema, sob a ótica deste grupo demográfico, pode parecer maior que um grão de areia.

Outro problema durante o processo de construção do produto jornalístico foi a incompatibilidade das agendas entre repórter e entrevistados; estes, lidando com os compromissos acadêmicos e com o sofrimento psíquico causado pelos sintomas da depressão.

Apesar das dificuldades, a reportagem *EPIDEMIA SILENCIOSA: OS DESAFIOS DE ALUNOS QUE LIDAM COM A DEPRESSÃO NA UFAL* surge como uma ode à vida; um convite a reflexão coletiva acerca de uma enfermidade tão devastadora. Para contar histórias de superação com disciplina, cumprindo o exercício da profissão, fez-se necessário um mergulho dentro das próprias emoções, assim como acreditava o escritor e jornalista Gabriel García Márquez, considerado um dos maiores autores do século XX, “porque o Jornalismo é uma paixão insaciável

que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade”.

Todavia, foi necessário ter o cuidado de não misturar as experiências pessoais do autor deste trabalho, a fim de manter o profissionalismo. Por mais que o autor também sofra de Depressão e Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), jamais o texto deveria ser produzido de forma a se tornar uma mera narrativa autobiográfica. A objetividade e a imparcialidade são pilares essenciais em qualquer produção acadêmica ou profissional.

4 A PAUTA

A escolha pelo tema se deu pela necessidade de convidar a comunidade acadêmica e a sociedade fora do pátio das universidades para uma reflexão a respeito de uma enfermidade que prejudica o desempenho dos alunos durante a graduação. Mais que um desempenho negativo nas aulas, quando diagnosticado com depressão, o indivíduo perde o interesse em atividades rotineiras e prazerosas.

Visto que o bloqueio intelectual é um dos principais fatores mencionados pelos universitários como um desencadeador de atraso para a realização de provas, leituras, e até mesmo para a entrega de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), gerando falta de estímulo e concentração, a pauta busca compreender, problematizar e despertar nos leitores um ponto de vista mais humanizado referente a este sofrimento psíquico que leva não somente à evasão aos estudos, mas também, em casos extremos, ao suicídio.

Para além da parte humana, também há um custo social e econômico, já que existe dinheiro público investido na formação desses alunos. Como retorno para a sociedade, que ganharão novos médicos, professores, engenheiros e advogados, é de suma importância que esses alunos gozem dos seus direitos, tenham acesso à educação inclusiva e acolhedora.

4.1 Dificuldades pré-produção

Como toda pauta, há o elemento essencial da produção. No gênero reportagem é ainda mais fundamental. Ao autor deste relatório percebeu o quanto isso era relevante quando começou o seu estágio na produção do extinto telejornal Pajuçara Noite, veiculado pela TV Pajuçara, afiliada à Record TV. Apesar de ser um produto distinto de uma reportagem multimídia, a produção da pauta é requisito básico para qualquer produto jornalístico.

Inicialmente, a proposta era falar sobre depressão em toda a comunidade acadêmica, ou seja, além de alunos da graduação, pós-graduandos, professores e técnicos. Entretanto, devido ao tempo curto para a elaboração desse trabalho, problemas de saúde mental do próprio autor e dificuldades com a obtenção de personagens, decidiu-se que o foco seria apenas alunos da graduação. Definido

isso, o próximo passo foi partir para a produção e obtenção de dados sobre depressão entre graduandos da Ufal.

Em contato com a Pró-Reitoria Estudantil (Proest), a reportagem obteve a informação de quem não havia nenhum dado referente aos alunos que tinham depressão na universidade. A sugestão recebida foi entrar em contato com o Instituto de Psicologia para saber se existia alguma informação a respeito, porém a resposta também foi negativa. Diante dessa dificuldade, foi preciso entrar em contato com a orientadora para estudar alternativa. A solução foi trabalhar com números gerais de casos de depressão.

4.2 A reportagem

A reportagem está presente em duas categorias, a do jornalismo informativo e a do jornalismo interpretativo. O jornalismo informativo tem como principal missão informar o leitor sobre um fato que ocorreu. Já o interpretativo, consiste em analisar, estudar, investigar e explicar o tema que está sendo abordado.

Enfatizamos que a reportagem *EPIDEMIA SILENCIOSA: OS DESAFIOS DE ALUNOS QUE LIDAM COM A DEPRESSÃO NA UFAL* – se consolida também como uma matéria educativa, com depoimentos reais, trazidos por universitários acompanhados sob uma ótica de uma especialista no assunto.

Convidada para este trabalho, Malu Ramos, de 25 anos, estudante de Licenciatura em Dança, revelou em entrevista gravada em 07 de agosto de 2023 que a doença tirou a tonalidade de sua vida: “Eu nem sei descrever se vejo cor. Eu poderia falar ‘preto e branco’ ou ‘cinza’, mas acho que não sei descrever uma cor, acho que não tem”, afirmou a universitária.

Em “Mentes depressivas: as três dimensões da doença do século (2016)”, a psiquiatra, palestrante e escritora, Ana Beatriz Barbosa, fala sobre depressão e suicídio de forma bastante clara e objetiva: Para a autora, “é fundamental destacar que o cérebro humano é especialmente sensível aos pensamentos de conteúdo negativo. Eles têm o “poder” de conduzir a mente a um estado que costumo denominar de exaustão mental”.

4.3 Entrevistas e personagens

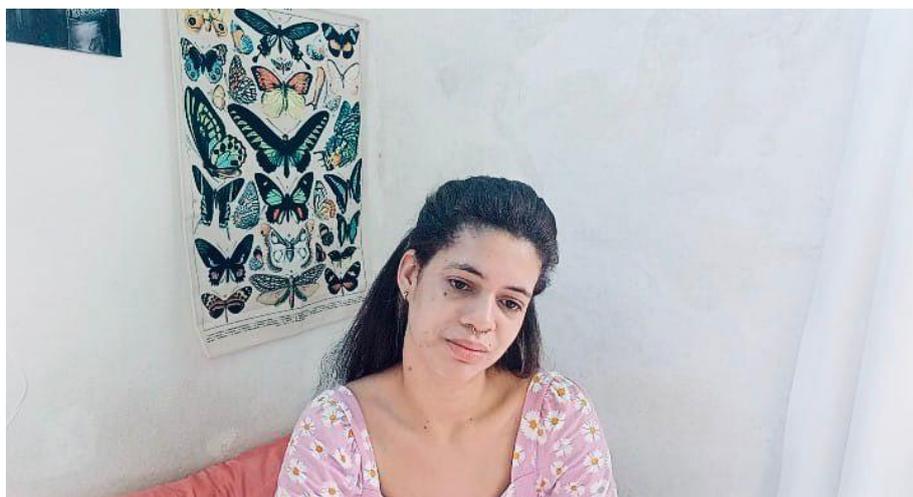
Para solucionar alguns empecilhos e romper barreiras geográficas, a entrevista com a psicóloga Vanessa Ferry, que trabalha no Hospital Universitário da Ufal, ocorreu através do aplicativo de mensagens WhatsApp, em 23 de agosto de 2023.

Definida a abordagem, foram enviadas sete perguntas à profissional. Parte dos áudios foi recebido ainda no mesmo dia, e a outra parte, em 24 de agosto. Como o aplicativo de mensagem grava os arquivos nos formatos OPUS ou OGG, extensões pouco comuns e não amplamente suportadas por vários aplicativos, foi necessário realizar a conversão para MP3. Para realizar a conversão, foi usado o site Online Audio Converter.

A partir do roteiro criado – à medida em que a pauta ganhava detalhes e informações, os personagens foram definidos. A indicação se deu por alunos da própria Ufal, sob consentimento dos mesmos.

A primeira entrevista aconteceu em 07 de agosto de 2023, no bairro do Jacintinho, Maceió, Alagoas. Malu Ramos, de 25 anos, estudante de Licenciatura em Dança, recebeu o diagnóstico do transtorno ainda com 15 anos. À entrevistada, foram feitas 18 perguntas. A gravação do vídeo e captação do áudio foram feitas pelo celular.

Figura 4 – Malu Ramos é diagnosticada com depressão desde os 15 anos
Aluna do curso de Licenciatura em Dança da Ufal, Malu diz que luta por sobrevivência em meio a uma série de compromissos acadêmicos.



Fonte: imagem extraída do vídeo com a entrevistada

Para chegar até o segundo personagem, Jhanrleson Ferro, de 28 anos, ex-estudante de Licenciatura em Biologia, foi preciso remarcar a data da entrevista por três vezes consecutivas, devido a imprevistos no trabalho do entrevistado. O bate-papo se deu no fim da tarde de 22 de agosto de 2023, em um banco da Praça Gonçalves Lêdo, localizada no bairro do Farol, na capital alagoana. Foram usados os mesmos equipamentos da primeira entrevista: tripé e celular. O barulho dos automóveis foi um dos empecilhos nesta segunda etapa.

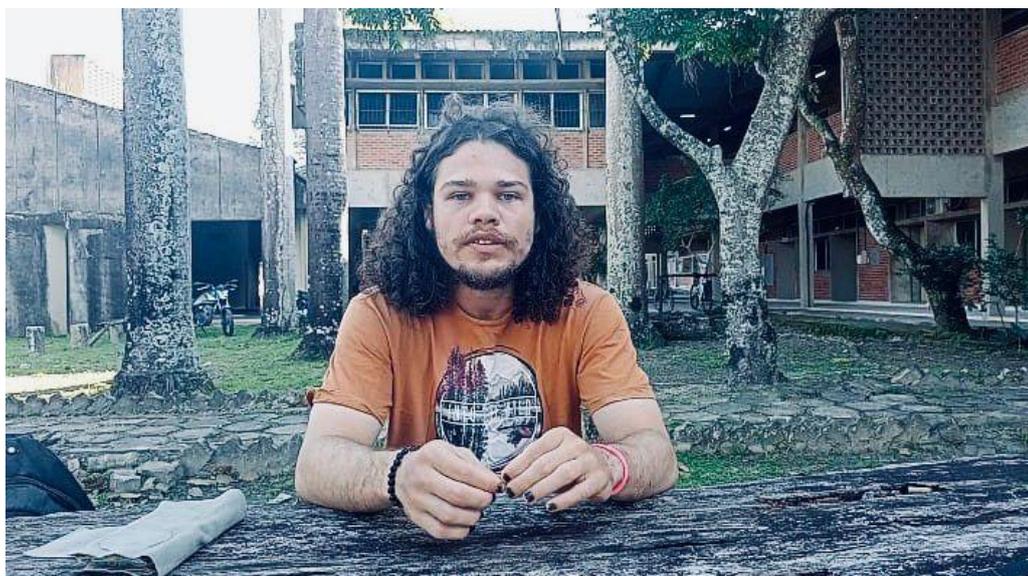
Figura 5 – Janrleson Ferro evadiu à Ufal por conta da depressão
Ex-aluno do curso de Biologia deixou a universidade 2019.



Fonte: Marcondes Leite

Já com Luan Santos, 26 anos, estudante de Nutrição, a entrevista aconteceu na própria Ufal, em 23 de agosto de 2023, no Bloco de Saúde (antigo Cesau). O personagem surgiu a partir de uma conversa, uma semana antes, em 17 de agosto, no qual Luan confessou um afastamento da universidade para iniciar o tratamento da depressão. Foram elaboradas cerca de 6 perguntas semelhantes as que foram feitas aos outros personagens.

Figura 6 – Luan Santos teve atraso na conclusão do curso por complicações da depressão
Estudante do curso de Nutrição trancou o curso em 2019 para iniciar tratamento.



Fonte: imagem extraída do vídeo com o entrevistado

Por fim, Benan Moraes, de 30 anos, aluno ouvinte do curso de Psicologia, foi indicação do Jhanlleson Ferro, o segundo entrevistado. Antes de passar o telefone, Jhanlleson entrou em contato com Benan para pedir autorização. Com a afirmação positiva, o contato foi feito através do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Benan foi entrevistado no dia 30 de agosto, na Praça da Paz, localizada ao lado do antigo Restaurante Universitário da Ufal. No dia da quarta e última gravação, o trabalho foi interrompido por conta do barulho de poda de árvores, tendo sua continuidade no bloco de Pedagogia. Foram cerca de 6 perguntas norteadoras complementadas por outras durante o andamento da entrevista.

Figura 7 – Benan Morais fez uso de medicação psiquiátrica para tratar a enfermidade

Aluno ouvinte do curso de Psicologia, ele revelou que já leu cerca de 40 livros desde que iniciou o tratamento.



Fonte: imagem extraída do vídeo com o entrevistado

5 JORNALISMO MULTIMÍDIA

Neste gênero jornalístico, o entusiasmo em ilustrar notícias e reportagens para a web tem o poder de desafiar o repórter, convidando-o a mergulhar nos avanços tecnológicos da última década para criar artifícios capazes de ‘fisgar o leitor’. Aliada à inteligência natural do homem, a tecnologia possibilita que a produção de conteúdos veiculados na internet alcance mais pessoas, já que neste ambiente digital as barreiras geográficas são rompidas.

A inserção de fotos, vídeo, links, hiperlinks e gráficos é uma das estratégias deste gênero para compor a narrativa textual. Isso permite uma narrativa mais rica e imersiva, que pode atingir uma audiência diversificada e atender às preferências de consumo de mídia de diferentes pessoas. Além disso, o Jornalismo Multimídia abraça a interatividade, proporcionando aos leitores a oportunidade de se envolverem ativamente com as notícias, seja por meio de comentários, compartilhamento nas redes sociais ou mesmo através de ferramentas de participação, como enquetes e pesquisas.

Nas versões online de grandes jornais como Estadão, Folha de São Paulo e O Globo, as redações de jornalismo multimídia frequentemente empregam profissionais especializados em áreas como jornalismo de dados, edição de vídeo, design gráfico e produção de áudio. Essa equipe diversificada colabora para criar um produto final que é rico em conteúdo e visualmente atraente.

Em discussão sobre os fazeres jornalísticos e as atividades exercidas por um profissional da imprensa na era da internet, a jornalista, escritora e pesquisadora Magaly Prado reúne de forma brilhante entrevistas e depoimentos de jornalistas na obra “Webjornalismo” (2011). A autora propõe uma série de discussões que abrem espaço para debates importantes sobre a integração do jornalismo com as ferramentas digitais, além de apresentar conceitos da convergência do webjornalismo.

Como todas as profissões, o jornalismo passa por constantes metamorfoses desde a revolução industrial e do advento da internet. A consciência destas mudanças pode ter sido percebida com maior força em 2014, com o surgimento do termo Web 3.0, também conhecido como “Web3”. Criado pelo cientista da computação inglês, Gavin Wood, refere-se à terceira geração da internet.

Em entrevista à Revista Exame, publicada em 01 de agosto de 2023, Kenneth Corrêa, professor de MBA da FGV e especialista em novas tecnologias, inteligência artificial e metaverso, explicou que este termo é caracterizado por sua natureza descentralizada, sendo vista “como uma internet onde, além de participar, o usuário é o dono daquilo que está utilizando, com poder de decisão”.

O Comitê Gestor da Internet no Brasil discorreu sobre os impactos destas transformações para a comunicação em 2017.

Ainda que as formas de acesso e consumo tradicionais não tenham deixado de existir, o caráter multimídia da cultura digital redefine fronteiras e permite a emergência de novas práticas criativas e de apropriação de conteúdo. Potencialmente, por sua própria natureza, a internet permite acessar informação, ouvir música, ler livros ou jornais e revistas, ver filmes ou programas de televisão e escutar rádio. A fotografia, no contexto atual, se tornou uma febre entre os possuidores de telefones celulares ou tablets. Uma mudança radical da ordem simbólica está em curso, com o surgimento de novas formas de conhecimento. Outras possibilidades de inflexão e de intervenção criativas ainda estão por serem descobertas, uma vez que trata-se da utilização de recursos não apenas técnicos, mas também simbólicos. Temos de reconhecer que grande parte das atividades humanas se deslocou para esse universo virtual, e o desenvolvimento dos computadores pessoais, da Internet e do telefone celular mudaram radicalmente nossa relação com o mundo. (CGI.BR, p. 54)

Refletindo sobre o futuro do jornalismo, Henry Jenkins, autor do livro “Cultura da Convergência” (2006), acredita que a tecnologia vai continuar possibilitando que o homem desenvolva e aprimore novas formas de se comunicar, especialmente porque “palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a conviver com os meios emergentes”, analisa o autor.

6 DESMISTIFICANDO A DEPRESSÃO

A literatura acaba sendo uma válvula de escape para muitos escritores e artistas, a exemplo do escritor norte-americano Andrew Solomon, que após enfrentar um quadro grave de depressão em 1998, escreveu um artigo confessional para a revista *New Yorker*. Mergulhando mais ainda neste assunto extremamente delicado, Solomon relata sua própria batalha e o depoimento de vítimas da doença em “O demônio do meio-dia – uma anatomia sobre a depressão (2000).

Na depressão, você não pensa que pôs um véu cinzento e está vendo o mundo através da névoa de um estado de espírito ruim. Você pensa que o véu foi retirado, o véu da felicidade, e que agora está realmente enxergando. Você tenta se agarrar à verdade e destrinchá-la, e acredita que a verdade é a única coisa fixa, mas ela é viva e corre de cá para lá. Você pode exorcizar os demônios dos esquizofrênicos que percebem que há algo estranho dentro deles. Mas é muito mais difícil com gente deprimida, porque nós acreditamos estar vendo a verdade. Mas a verdade mente. Olho para mim mesma e penso, ‘Sou divorciada!’, e isso parece terrível. Embora eu pudesse pensar ‘Sou divorciada!’ e me sentir ótima e livre. Apenas um comentário foi realmente útil durante este pesadelo. Uma amiga disse: ‘Não vai ser sempre assim. Veja se consegue lembrar disso. É assim neste momento, mas não vai ser sempre assim.’ A outra frase que disse e que também ajudou foi: ‘Isso é a depressão falando. Ela está falando através de você.’ (SOLOMON, 2000, pag. 123).

Embora seja conhecido como o país do samba e do futebol, que estampa as ruas com sorriso e lantejola durante os quatro dias de Carnaval, o Brasil tem registrado um alto índice de casos de adoecimento mental. É o que observa um levantamento divulgado pela Universidade de São Paulo (USP) em 2021. Os dados revelam que durante a pandemia de Covid-19, o Brasil liderou o ranking com mais casos de ansiedade (**63%**) e depressão (**59%**) seguido, respectivamente, da Irlanda e dos Estados Unidos.

Na reportagem multimídia para este projeto experimental, conversar com especialista foi o ponto crucial para desmistificar a depressão. A psicóloga do Hospital Universitário Alberto Antunes, Vanessa Ferry, explicou que esta é uma

doença psiquiátrica crônica caracterizada pelo rebaixamento de humor, “ou humor deprimido como o sentimento de tristeza e desesperança constante”.

Segundo Ferry, além da tristeza profunda e falta de ânimo para realizar tarefas diárias, o indivíduo com depressão lida com uma instabilidade emocional capaz de alterar sua alimentação, sono e relógio biológico. Ele passa a ter dificuldades para encontrar prazer em hobbies ou atividades físicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica o termo saúde mental como um estado de bem-estar, no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

Em determinado momento, esses sintomas apresentados pela psicóloga foram percebidos por Malu Ramos, Janrleson Ferro, Luan Santos e Benan Moraes, estudantes e ex-estudante da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), convidados para a reportagem.

Campanhas como o “Janeiro Branco” e “Setembro Amarelo”, que alertam para a importância dos cuidados com a saúde mental e prevenção do suicídio, ganharam mais força nos últimos anos. Apesar disso, portadores de algum transtorno mental ainda enfrentam preconceito, seja no âmbito das relações pessoais ou profissionais e estudantis. À reportagem, os personagens entrevistados relataram que há pouca empatia por parte das outras pessoas, principalmente da própria universidade, de onde alegam que deveriam receber o maior apoio.

Como solução para esta problemática, a psicóloga Vanessa Ferry acredita que a melhor saída ainda é o diálogo. “A comunidade pode ajudar imensamente com a criação de espaços de diálogos sobre o estresse na vida acadêmica. Acho que poderiam ser feitas capacitações para professores”, afirmou a psicóloga, em entrevista realizada no dia 24 de agosto de 2023.

Eu costumo relacionar a universidade em um modelo eurocêntrico de estudo, que é extremamente correlacionado ao sistema capitalista e atender as demandas de um mercado capitalista. Se essa universidade se constitui em sua essência para servir ao capitalismo ela vai exigir o quê? Competitividade e exploração de força de trabalho. Então o estudante está ali para ser demandado em força de trabalho. E nisso, se ela seguir esse padrão, ela se torna adoecedora e vai incidir sobre a saúde mental, porque altos níveis de estresse cotidiano, de cobrança e de exigência vão fazer com que a pessoa esteja em uma situação de vulnerabilidade ou risco para

o desenvolvimento de doenças mentais. Se a pessoa traz um quadro, um histórico familiar, uma genética favorável, ela vai desenvolver um quadro depressivo. E o risco para recaídas ou agravamento da doença. (FERRY, Vanessa, 2023).

Neste caso, os movimentos estudantis devem lutar para vencer a cultura do sofrimento psíquico dentro das universidades públicas – tanto em Alagoas, quanto ao redor do Brasil e do mundo. Esta cultura do sofrimento psíquico muitas vezes é resultado de várias pressões, incluindo a sobrecarga de trabalho acadêmico, a competição acirrada por notas, a falta de recursos e apoio psicológico adequado, bem como a crescente preocupação com o futuro profissional.

7 NISE DA SILVEIRA E A ARTETERAPIA

Referência no tratamento de pessoas com transtornos mentais, a psiquiatra alagoana Nise da Silveira (1905-1999), natural de Maceió, acreditava que a arte é um catalisador da alma humana. Inspirada nos ensinamentos de Carl Gustav Jung (1875-1961), psicoterapeuta suíço considerado o pai da psicologia analítica, Nise revolucionou a psiquiatria no Brasil utilizando técnicas da arte para o tratamento de esquizofrênicos, antes submetidos a terapia com choque e a uma série de atos que feriam a dignidade humana.

Enxergando o 'humano' acima de qualquer laudo médico, Nise da Silveira introduziu a terapia ocupacional por meio da pintura como ferramenta para o tratamento desses pacientes. Tais pinturas podem ser encontradas no Museu de Imagens do Inconsciente (MII), no Rio de Janeiro (RJ), fundado pela psiquiatra alagoana em 1955.

Esta técnica abordada por Nise é classificada como "Arteterapia", onde as emoções e os sentimentos são expressos através de poemas, colagens, desenhos, reciclagens e pinturas. O Museu da Imaginação explica que essas atividades artísticas amenizam o estresse e as tensões provocadas pelo dia a dia, já que "ao praticar a Arteterapia, o paciente terá ferramentas para compreender a si mesmo, tudo de um modo lúdico e intuitivo", diz o artigo.

8 CONCLUSÃO

Este trabalho tem o compromisso de, por meio do jornalismo, ‘dar voz’ a universitários acometidos pelo estresse rotineiro da vida acadêmica, em meio ao diagnóstico de depressão. Evidenciando dados e depoimentos, a reportagem objetiva, também, combater e denunciar os preconceitos e tabus correlacionados ao tema saúde mental e aos transtornos psiquiátricos.

Considerando que é dever do jornalismo a propagação de informações de interesse público, inerentes à vida em sociedade, a reportagem tem como pauta um tema em constante debate, especialmente quando a depressão já é vista como o ‘mal do século’, e é tida como uma ‘epidemia silenciosa’ para alguns pesquisadores e cientistas.

Com depoimentos reais de universitários da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a reportagem chama a atenção da comunidade acadêmica para um problema enfrentado por muitos estudantes. Aquilo que não é falado, também deixa de ser debatido ou discutido. A construção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) focados na temática de saúde mental pode incentivar universidades brasileiras a olharem para esta questão de saúde pública com mais empatia, garantindo uma assistência mais efetiva aos alunos.

Por meio de entrevistas, a reportagem contextualiza várias dificuldades narradas por quatro estudantes de graduação da Ufal. Por meio dos depoimentos, observamos que a história dos personagens se cruza, bem como os dilemas que os unem em prol da mesma causa, ou seja, a luta por saúde mental e por qualidade de vida – dentro e fora da universidade. Tais dilemas, como baixo rendimento devido à falta de concentração para realizar leituras e provas, provocam nos alunos desesperança e medo do futuro.

A reportagem pretende, ainda, despertar na sociedade a conscientização a respeito da importância dos cuidados com saúde mental. Além disso, traz uma reflexão sobre como toda comunidade acadêmica pode tornar a Ufal mais acolhedora.

REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

BARBOSA, Ana Beatriz. **Mentes depressivas: as três dimensões da doença do século**. Rio de Janeiro: Principium, 2016.

BRUM, Eliane. **A vida que Ninguém Vê**. São Paulo: Arquipélago Editorial, 2006.

CFM. **Taxa de suicídio cresce 43% em uma década, no Brasil**. Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/eventos/taxa-de-suicidio-cresce-43-em-uma-decada-no-brasil/>>. Acesso em: 07 jul. de 2023.

COMITÊ GESTOR da Internet no Brasil – CGI.br. **Cultura e Tecnologias no Brasil: um estudo sobre as práticas culturais da população e o uso das tecnologias de informação e comunicação**. Disponível em: <<https://www.cetic.br/pt/publicacao/cultura-e-tecnologias-no-brasil/>>. Acesso em: 21 jul. de 2023.

CVV. **Suicídio entre universitários**. Centro de Valorização da Vida. Disponível em <<https://www.cvv.org.br/blog/suicidio-entre-universitarios/>>. Acesso em: 07 jul. de 2023.

EXAME. **Web 3.0: entenda como está acontecendo a revolução da terceira onda da internet**. Disponível em <<https://exame.com/bussola/web-3-0-entenda-como-esta-acontecendo-a-revolucao-da-terceira-onda-da-internet/>>. Acesso em: 20 ago. de 2023.

FENAJ. **Código de Ética do Jornalismo**. 2014. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros.pdf>>. Acesso em: 20 ago. de 2023.

FERRARI, Maria Helena e SODRÉ Muniz. **Técnica de reportagem – notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

GOV.br. **Depressão**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a->

[z/d/depressao#:~:text=De%20acordo%20com%20estudo%20epidemiol%C3%B3gico,associada%20a%20um%20transtorno%20f%C3%ADsico.%3E](#). Acesso em: 05 jul. de 2023.

GOV.br. **Na América Latina, Brasil é o país com maior prevalência de depressão.** Ministério da Saúde, 04 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/na-america-latina-brasil-e-o-pais-com-maior-prevalencia-de-depressao>>. Acesso em: 05 jul. de 2023.

IBGE. **População no último censo.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pindoba/panorama>>. Acesso em: 07 jul. de 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

MUSEU da Imaginação. **O que é arteterapia?** Disponível em: <https://www.museudaimaginacao.com.br/o-que-e-a-arteterapia/>> Acesso em: 20 ago. de 2023.

MUSEU de Imagens do Inconsciente. O museu vivo. Disponível em: <https://www.museuimagensdoinconsciente.org.br/>. Acesso em: 20 ago. de 2023.

OLIVEIRA, Laura Márcia Magalhães; SEIXAS, Lia. A Reportagem Enquanto Gênero Jornalístico. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.** 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0810-1.pdf>. Acesso em: 09 out. de 2023.

PRADO, Magally. **Webjornalismo.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PORTAL do cidadão. **Mapa da saúde de Alagoas.** Disponível em: http://cidadao.saude.al.gov.br/informacoes/mapa_saude/#caps>. Acesso em: 19 jul. de 2023.

SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia – uma anatomia sobre a depressão.** Edição Econômica, 2018.

UFAL em números. **Total de alunos por situação.** Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 04 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://numeros.ufal.br/>>
Acesso em: 05 jul. de 2023.

APÊNDICE A – Perguntas à especialista

PERGUNTAS À PSICÓLOGA VANESSA FERRY - do Hospital Universitário Alberto Antunes, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

1. O que é depressão?
2. Quais sintomas uma pessoa com depressão pode apresentar?
3. De que forma a universidade pode ser um fator de risco para o desenvolvimento ou agravamento de um quadro depressivo?
4. O deslocamento de uma pessoa para estudar em outras partes do estado ou outras unidades da federação pode ser um fator de risco ainda maior para o desenvolvimento ou agravamento da doença? E por quê?
5. Quais estratégias de autocuidado podem ajudar a prevenir a depressão durante a vida universitária?
6. De que forma a comunidade acadêmica pode ajudar?
7. Qual o tratamento indicado para quem tem depressão?

APÊNDICE B – Perguntas aos universitários

1. Já entrou na Ufal com depressão ou desenvolveu na universidade?
2. Conte como é ter depressão e se manter na universidade.
3. Você acredita que a Ufal acompanha ou garante assistência adequada aos alunos com depressão? Caso não, diga o porquê e aponte sugestões.
4. Quais as dificuldades diárias para conciliar a vida acadêmica tendo que conviver com a depressão? Os professores são compreensivos?
5. Já deixou de fazer algum trabalho e/ou prova por conta de uma crise de depressão?
6. Você acredita que ainda há muito preconceito com relação às pessoas com depressão?
7. Há alguma atividade ou hobby que costuma fazer para amenizar os sintomas de uma crise depressiva?
8. Como é para você acordar todos os dias, ir para a universidade, enfrentar a rotina nos dias em que a crise parece mais forte?
9. Como você poderia definir o que seria “felicidade”?
10. Você consegue descrever uma pessoa que tenha depressão?
11. E se você tivesse que expressar uma cor, o que constantemente vê?
12. Quando você entrou na universidade, percebeu que houve uma intensificação dos sintomas da depressão ou acha que não fez muita diferença?
13. Você consegue identificar o que causou a sua depressão?
14. O que você espera do seu futuro acadêmico?